



RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E ABANDONADAS, ATRAVÉS DE SISTEMAS DE POLICULTIVO

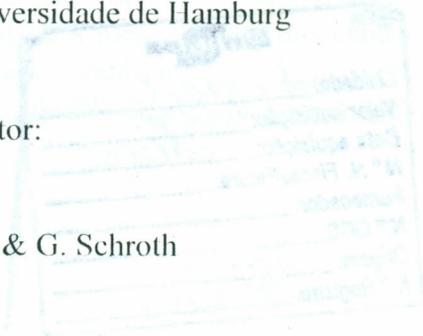
PERÍODO: Janeiro a Dezembro/1996

Embrapa/CPAA - Universidade de Hamburg

Editor:

L. Gasparotto & G. Schroth

634.99
35552v
1996



Manaus-AM
Maio/1997



SERINGUEIRA: CRESCIMENTO EM PERÍMETRO DO CAULE

Vicente Haroldo de Figueiredo Moraes

A Tabela 1 mostra os dados de perímetro do caule a 1,50m de altura em novembro de 1996, com as médias dos blocos A, B e C, em que desde o início a seringueira tem apresentado maior crescimento que nos blocos D e E. O sistema S₁100C apresenta a média mais alta de perímetro do caule e o S₄, a mais baixa, devida à concorrência com a capoeira. No sistema S₁, os tratamentos com um terço da dose recomendada de fertilizantes, (S₁30S e S₁30C), são significativamente inferiores ao S₁100C, o que também se verifica no S₃30S em relação ao S₃100S e S₃100C. O sistema S₃30 C, entretanto, não difere dos tratamentos com a dose total de adubos, S₃100S, S₃100C, S₁100S e S₁100C. Em novembro de 1993 as médias de altura das plantas significativamente superiores eram as do S₃30C e S₃100C. O melhor crescimento inicial do sistema S₃30C reflete-se ainda portanto no perímetro do caule em 1996. A média do bloco B é significativamente superior à dos blocos A e B a 5% pelo teste de Tukey.

Na Tabela 2 são apresentados os mesmos tipos de dados, referentes aos blocos D e E. Nesse caso somente se verifica diferença significativa em 1996 e apenas os entre sistemas S₁100S e S₄. Por outro lado, não houve diferença significativa entre os incrementos de perímetro do caule no período 95/96. Isso mostra que outros fatores limitantes (compactação, baixo teor de matéria orgânica e alto teor de Al trocável ?) estão impedindo a manifestação do efeito das adubações tanto da seringueira como das outras espécies componentes dos sistemas.

Em todos os 5 blocos verifica-se grande desuniformidade individual de tamanho das plantas. Isso é devido aos problemas iniciais de implantação da cultura, reportados no relatório anterior. Essa grande desuniformidade tem o efeito de reduzir as médias, acentuando-se o efeito pelo atraso do crescimento provocado pela enxertia de copa, atrasada nas plantas de menor crescimento.

No blocos A, B e C, a média geral dos incrementos no período 95/96 foi apenas de 4,9cm, variando de 2,4cm no sistema S₄ a 6,8m no sistema S₁100C, o que representa nesse caso, um crescimento satisfatório. No período 95/96 a média dos incrementos foi cerca de 50% superior à do período 94/95.

Na tabela 3 são apresentados os resultados de análise foliar dos sistemas S₃30C e S₁100C do bloco B. Por falta de estabelecimento dos níveis críticos de nutrientes nas folhas de *H. pauciflora* esse dados são apenas indicativos, entretanto o teor muito baixo de K sugere fortemente que o nível encontrado seja limitante, explicável provavelmente pela concorrência da puerária, que apresenta em vários locais sintomas nítidos de deficiência de K. Os teores de N e P são também mais baixos que os dos níveis críticos de *H. brasiliensis* mas a deficiência não é tão grave como a do K e para interpretação há necessidade de conhecer os níveis críticos de *H. pauciflora*.

Quando os micronutrientes verifica-se que Zn, Mn e Cu estão com níveis muito baixos, ao passo que Bo está acima do nível crítico de *H. brasiliensis*. Tal resultado pode ser consequência de um desbalanço na composição do FTE (fritted trace elements) utilizado e por essa razão passaram a ser usados sulfatos de Zn, Cu e Mn, com exclusão de Bo. Quanto ao K deverá ser feita aplicação geral de P e K na puerária, o que corrigirá o desbalanço.

As doses de nutrientes foram desde o início as recomendadas por Pereira e Pereira (1986) para áreas com preparo mecanizado com aplicação de N, K e Mg fracionada em 2 doses iguais em maio e outubro. O fósforo (superfosfato triplo) tem sido aplicado de uma só vez com os micronutrientes (FTE BR 13) na adubação de outubro/novembro.

Em outubro de 1996 o FTE BR 13 foi substituído por 20g/planta de sulfato de cobre e sulfato de zinco e 30g/planta de sulfato de manganês. Deixou de ser aplicado o Mg tendo em vista a aplicação geral de calcário dolomítico e no sistema S₁30S foi excluído o nitrogênio. Os sistemas S₁30 e S₃30 receberam um terço da dose aplicada nos sistemas S₁100, S₃100, S₆ e S₄.

TABELA 1 - Perímetro do caule das seringueiras, a partir de novembro de 1994. Médias do sblocos A, B e C.

| S I S T E M A S | | | | | | | | | | |
|------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|----------------|----------------|
| | S ₁ 30S | S ₁ 30C | S ₁ 100S | S ₁ 100C | S ₃ 30S | S ₃ 30C | S ₃ 100S | S ₃ 100S | S ₄ | S ₆ |
| Novembro 1994 | 7,1 ab | 7,3 ab | 7,7 b | 7,7 b | 6,3 a | 8,0 b | 7,1 ab | 7,6 b | 6,5 a | 6,7 ab |
| Novembro 1995 | 10,0 b | 10,3 bc | 11,9 cd | 12,9 d | 8,1 a | 10,8 bc | 10,5 bc | 11,9 cd | 8,3 a | 10,0b |
| Novembro 1996 | 14,5 bc | 14,9 bc | 18,0 cd | 19,3 d | 11,5 ab | 16,4 cd | 15,6 c | 16,6 cd | 10,7 a | 14,8 bc |

Valores de cada linha seguidos das mesmas letras não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5%.

TABELA 2 - Parímetro do caule das seringueiras a partir de novembro de 1994. Médias dos blocos D e E.

| S I S T E M A S | | | | | | | | | | |
|------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|----------------|----------------|
| | S ₁ 30S | S ₁ 30C | S ₁ 100S | S ₁ 100C | S ₃ 30S | S ₃ 30C | S ₃ 100S | S ₃ 100S | S ₄ | S ₆ |
| Novembro 1994 | 6,7 a | 6,4 a | 7,0 a | 6,8 a | 6,1 a | 6,2 a | 6,7 a | 6,4 a | 5,7 a | 6,6 a |
| Novembro 1995 | 8,6 a | 9,1 a | 9,9 a | 9,8 a | 7,5 a | 7,7 a | 7,9 a | 8,4 a | 7,5 a | 7,6 a |
| Novembro 1996 | 12,9 ab | 12,4 ab | 14,4 b | 13,2 ab | 10,2 ab | 10,6 ab | 11,0 ab | 12,9 ab | 9,0 a | 10,3 a |

TABELA 3 - Teores de nutrientes nas folhas de copa enxertadas PA 31 (Hevea pauciflora).

| SISTEMAS | % | | | | | | ppm | | | |
|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|-----|------|-----|------|
| | N | P | K | Cu | Mg | S | Zn | Mn | Cu | Bo |
| S₃30C, Bloco B | 1,97 | 0,12 | 0,44 | 0,68 | 0,22 | 0,13 | 71 | 18,4 | 7,7 | 45,6 |
| S₁100C, bloco B | 2,12 | 0,14 | 0,50 | 0,58 | 0,30 | 0,11 | 9,0 | 19,8 | 5,2 | 45,4 |